

Clube k com “Liberdade de Ler”

Projeto da Biblioteca Pública Regional da Madeira em parceria com o Estabelecimento Prisional do Funchal

Ana Figueira

Biblioteca Pública Regional da Madeira
Caminho dos Álamos, n.º 35
9020-064 Funchal
Tel: 291708410
E-mail: geral@bprmadeira.org

RESUMO

Liberdade de Ler é um projeto que nasceu em julho de 2011, fruto da iniciativa de um recluso do Estabelecimento Prisional do Funchal (EPF) que, através de uma carta dirigida à Biblioteca Pública Regional da Madeira (BPR), solicitou uma oferta de livros para enriquecimento do acervo da biblioteca do setor k (setor específico do EPF). Este setor é constituído por 36 indivíduos do sexo masculino, com idades entre os 18 e os 56 anos, com uma escolaridade média de 1.º ciclo, cuja natureza do crime varia entre a agressão sexual, homicídio e tráfico de droga.

O espaço destinado à biblioteca era amplo, mas vazio, onde os livros estavam em dois armários de madeira, sem livre acesso. Era portanto um espaço pouco convidativo.

Os dados fornecidos pelo EPF indicaram que os hábitos de leitura neste setor eram quase inexistentes, à exceção de dois ou três reclusos, que concluíram o ensino secundário ou com formação superior. A baixa escolaridade, a desmotivação e o próprio acervo existente não atraíam reclusos à biblioteca.

A BPR já há muito tencionava colmatar a lacuna de

levar os seus serviços à população reclusa. O pedido efetuado veio ao encontro dessa intenção, de acordo com o que está previsto no manifesto da UNESCO: “*Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas*”.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas de prisões, cidadania, literacia, promoção da leitura.

INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública Regional no ano de 2007 apresentou ao EPF um projeto de empréstimo de livros. Não se concretizou na altura, o que fez com que o pedido de colaboração feito em 2011, através de um recluso fosse imediatamente aceite. Logo se fez chegar ao EPF, especificamente à biblioteca do setor k, uma

oferta de cerca de 140 livros de várias áreas temáticas. Da oferta inicial de livros rapidamente surgiu a necessidade de implementar um projeto que foi denominado de “Liberdade de Ler”, que abrangesse a organização do espaço da biblioteca, oferta de mobiliário, um computador com acesso ao catálogo bibliográfico da BPR, inventariação dos títulos existentes e a sua correta organização e recuperação.

O seu grande objetivo seria promover o livro e a leitura e também estabelecer pontes com diversas áreas de atuação humana, trabalhando a reeducação e a reintegração social dos reclusos.

Num primeiro momento foi organizado o espaço da biblioteca e o seu acervo documental. A organização das estantes, mobiliário, expositores com informação diversa, computador e cartazes a colorir as paredes, fizeram com aquela sala se transformasse num espaço apelativo e convidativo a estar, ler um livro, um jornal. Tornou-se num local onde apetece estar e passar algum tempo entre os livros.



Figura 1: Setor k – organização do espaço biblioteca

No que diz respeito a recursos humanos a coordenação do projeto ficou a cargo da técnica superior responsável pelo Serviço Educativo e Dinamização Cultural (SEDC) da BPR.

A dinâmica gerada pela natureza do projeto e especialmente a adesão por parte dos reclusos no apoio à organização do espaço foi enorme e depressa se sentiu a necessidade de uma nova etapa, de criar atividades.

Encontraram-se então formas de trabalhar o livro e a leitura, mas também de abordar diversas temáticas. Foram criadas parcerias com outras instituições, abrindo assim as “portas” do EPF à comunidade, através de voluntários e também de outras instituições públicas e/ou privadas.

O ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

O EPF entrou em funcionamento a 13 de outubro de 1994, com 80 reclusos, sendo inaugurado no dia 16 de junho de 1995.

Segundo dados recolhidos, até ao mês de maio do corrente ano, o EPF estava ocupado por 295 homens (67 estrangeiros) e por 12 reclusas (duas estrangeiras). Com uma capacidade para 324 reclusos, não existe sobrelotação.

No âmbito da ocupação da população reclusa, dados fornecidos pelo EPF para o ano letivo de 2011/2012 revelam que cerca de 29 alunos estavam inscritos no 1º ciclo, 22 no EFA (Educação e Formação para Adultos) B2, 36 no EFA B3. Nas atividades extraescolares estavam inscritos 211 reclusos, nomeadamente, informática, desporto, cerâmica, artes plásticas e no ensino de português para estrangeiros.

A média de idades entre os reclusos é de 37 anos e a maior percentagem tem o 2º ciclo completo.

Antes da reclusão a maior parte teve como percurso profissional a restauração e a construção civil.

O Setor k/ Clube k

O setor k acolhe um grupo de reclusos (cerca de 36), na sua maioria condenados por crimes de natureza sexual. Na opinião do Téc. Superior de Reeducação “são os mais estigmatizados na sociedade e mesmo dentro da própria prisão...são indivíduos vulneráveis do ponto de vista social e do ponto de vista penitenciário, porque muitas vezes têm medo da própria sombra, são vítimas deles próprios e poderão ser vítimas de terceiros.” (FARIA, Natália, 2012, p. 15).

Neste contexto foi criado o “Clube k” cuja designação transmite a ideia de interação, de coesão. Esta iniciativa conta com o apoio da equipa constituída pelo Técnico Superior de Reeducação, por um professor do ensino

básico e por um guarda prisional. As atividades desenvolvidas na biblioteca, sede do Clube k, apoiadas pela Biblioteca Pública Regional, através do projeto “Liberdade de Ler” promovem a educação/reeducação prisional e até são promotoras de segurança. Esta opinião é defendida pelo guarda prisional responsável por este setor “se os reclusos estiverem ocupados, nestas atividades, sentem-se mais úteis e o stress deles é menor, o que resulta em menos problemas, menos atritos e menos conflitos.” (FARIA, Natália, 2012, p. 20).

Liberdade de Ler – protocolo oficial

A 20 de março de 2012 o projeto Liberdade de Ler foi oficializado através da assinatura de um protocolo entre a Direção-Geral dos Serviços Prisionais e a Direção Regional dos Assuntos Culturais, onde ficou expresso “que o livro e a prática da leitura constituem mecanismos relevantes no processo de reinserção social dos reclusos, através da aquisição, por seu intermédio, de competências cognitivas, culturais e cívicas essenciais ao desenvolvimento de uma atitude responsável e digna em contexto de sociedade”. (PROTOCOLO, Santa Cruz (Madeira, Portugal) 2012, p. 1).

Em abril de 2012 o projeto estendeu-se aos restantes reclusos do EPF.



Figura 2: Assinatura oficial do protocolo

O PROJETO LIBERDADE DE LER NO SETOR K. PARCEIROS.

A biblioteca do Clube k já se encontra em pleno funcionamento e gera um eco bastante positivo entre reclusos, guardas prisionais e demais pessoal do EPF. A possibilidade de consultar livros devidamente

organizados, de mexer nas estantes, de tocar nos livros, assim como a oferta de títulos atuais e o empréstimo institucional de livros, por parte da BPR, estimulou a procura deste espaço e a requisição de livros, sendo notória a circulação dos mesmos, assim como a sua presença de livros nas celas. Nos placards da biblioteca é dado um destaque mensal aos 3 leitores mais assíduos e são afixadas as opiniões dos reclusos, nomeadamente, “ler permite viajar através dos livros, conhecer histórias, cria a possibilidade de novos recomeços...”; “o livro é um amigo, é uma forma de estar em liberdade”; “é uma forma de ocupar o tempo e manter afastado pensamentos negativos...”.

No que diz respeito à dinamização de atividades com os reclusos é de destacar o contar de histórias realizado por uma voluntária da BPR, com formação em Animação Sociocultural. É surpreendente o gosto pelas histórias/contos simples, infantis contados e dinamizados da mesma forma que se faz com crianças. A discussão que se gera em torno da “moral” das histórias - valores como a amizade, a partilha, a confiança, o companheirismo e a liberdade são temas do agrado de todos e permite a partilha de experiências, de opiniões.



Figura 3: Hora do conto setor k – voluntária Sónia Jardim

Uma reportagem do Jornal “Público” sobre o Clube k e o projeto Liberdade de Ler, abordando as características específicas daquele setor, assim como a importância deste projeto no quotidiano dos reclusos, despoletou a atenção da sociedade para esta realidade existente “dentro de muros” e a solicitação de parcerias com voluntários e instituições depressa teve um eco positivo.

A equipa do projeto passou a reunir, para além da coordenadora e da voluntária, vários parceiros – Arquivo Regional da Madeira, Museu Quinta das Cruzes, Clube Sport Marítimo, Centro de Estudos de História do Atlântico, Escola Secundária Francisco Franco e Jardim Botânico da Madeira.

Horas do conto, visita de escritores, oferta de livros, atividades com os jogadores e os reclusos, pequenos cursos de encadernação de jornais e livros têm feito das rotinas do Clube k, momentos de partilha, aprendizagem, aquisição de competências e também de ocupação de tempos livres, tornando-os mais “leves”, menos “agitados”, mais “motivados” opinião recolhida junto dos guardas prisionais e do técnico superior de reeducação que é o elo de ligação entre os reclusos e a BPR.



Figura 4: Jogo entre Clube k e Marítimo

Com o apoio do Arquivo Regional da Madeira (ARM) foi possível explorar um livro e perceber a sua constituição e a possibilidade de criar um, através do serviço de Conservação, Preservação e Restauro. A visita de escritores e os seus relatos de como nasce um livro e todas as técnicas necessárias para a sua elaboração, incutiu e despertou o interesse e a possibilidade de os próprios reclusos poderem ser autores de uma história, a sua história.



Figura 5: Curso de encadernação prestado pelo ARM

Palestras mensais sobre o Museu Quinta das Cruzes e suas coleções têm feito também parte deste projeto. Levar o museu ao EPF, falar sobre a sua história, peças, curiosidades, assim como pequenas atividades práticas têm suscitado a curiosidade sobre aquele espaço, conhecido por uns, mas desconhecido por muitos. A partir destas sessões já surgiu a ideia de estabelecer roteiros de outros edifícios que gostariam de conhecer aquando da sua saída em liberdade. No fundo tenta-se manter o contato com o exterior através destas iniciativas, aguçando posteriormente a vontade em visitar bibliotecas, museus, jardins e outros locais públicos de interesse.

Outra iniciativa promovida em parceria com uma professora e dois alunos da área das artes, da Escola Secundária Francisco Franco, no âmbito da disciplina de área projeto foi o estudo e a pintura artística do corredor e da biblioteca deste setor.

Foi elaborado o perfil dos reclusos e questionado como gostariam de ver a biblioteca transformada através de um trabalho artístico nas paredes e corredores de acesso à biblioteca. Tratou-se de um trabalho criativo, cuja parte teórica e de contextualização foi da responsabilidade da professora e dos alunos e a parte prática um trabalho de equipa, orientado pela professora e alunos, contando com a colaboração dos reclusos, pessoal da BPR, guardas e outros técnicos do EPF. O resultado foi muito positivo, pois o colorido das paredes tenta retratar vivências do quotidiano do exterior/ “fora de muros”, como passa uma mensagem de trabalho e de esperança. Torna também o espaço mais alegre, mais leve, onde apetece estar.



Figura 6: Pintura da biblioteca setor k – projeto dos alunos da Escola Francisco Franco.

A decorrer (setembro/outubro de 2012) em parceria com o Jardim Botânico da Madeira uma iniciativa que envolve um conjunto de palestras, ações de sensibilização sobre a floresta Laurissilva da Madeira e exposições itinerantes nos espaços das bibliotecas do EPF sobre o tema. A parte prática será a criação de um viveiro de plantas numa das zonas ajardinadas do EPF, onde os reclusos interessados poderão aprender técnicas de jardinagem e posteriormente proceder à replantação no exterior (em locais a definir pela equipa do Jardim Botânico).

O projeto “Liberdade de Ler” está no terreno desde junho de 2011 fazendo da BPR uma presença assídua naquele estabelecimento. O empréstimo de livros continua a ser renovado periodicamente e novos parceiros vão surgindo, tornando a dinâmica do projeto cada vez maior e com uma proporção que inicialmente não estava prevista.

Setor comum

Em abril de 2012 “Liberdade de Ler” estendeu-se aos restantes reclusos do EPF, cerca de 248 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com uma média de 37 anos de idade e uma escolaridade média de 2º ciclo do ensino básico.

À semelhança do que sucedeu no setor k, o primeiro apoio prestado por parte da BPR foi na oferta de títulos atuais, organização do espaço da biblioteca e organização do acervo documental existente.

Entretanto, foi prestada formação/sensibilização em como organizar pequenas bibliotecas (através de uma abordagem teórica e prática). Foi criado um sistema de cotas que permite uma correta e rápida recuperação dos livros.

A BPR ofereceu um computador, onde está a ser desenvolvida uma base de dados em Excel com os títulos existentes. O empréstimo de livros entre os reclusos já existia, mas agora está a ser mais estimulado, uma vez que a biblioteca encontra-se mais apelativa e com títulos atualizados, fruto da oferta de títulos e do empréstimo institucional em vigor. É de notar também o empenho dos reclusos destacados para a biblioteca e sua dinamização. É notória a circulação

de livros e os pedidos/sugestões de títulos novos.

A dinamização de atividades está neste momento a ser agendada, e foi elaborado um inquérito sobre as preferências e atividades nas quais os reclusos gostariam de participar.



Figura 7: Biblioteca setor comum

Cooperação EPF/BPR

O projeto “Liberdade de Ler” que inicialmente previa a oferta, empréstimo de livros e dinamização de atividades ganhou outros contornos e após um ano no terreno os reclusos prestam apoio em determinados trabalhos para a BPR.

O objetivo é dotá-los de novas competências, ocupar da melhor forma o tempo livre e apoiar a BPR em determinadas tarefas.

A formação necessária é prestada pelos técnicos da BPR e, neste momento, cinco reclusos do setor k quinzenalmente registam, carimbam e magnetizam cerca de 2000 livros e apoiam na organização e na encadernação de jornais (Público, DN, JN).

No setor comum, dois reclusos foram envolvidos num projeto de criação de uma base de dados de empréstimo extraordinário de livros didáticos às famílias madeirenses. Com este apoio foi possível disponibilizar (antes do início do ano letivo) uma base de dados com cerca de 2500 livros.

Este trabalho prestado não é remunerado nem pela BPR, nem pelo EPF. No entanto, tem tido grande adesão por parte dos reclusos, pois para além da ocupação do tempo livre, a aquisição de novas competências é importante no seu percurso enquanto recluso.

Esta cooperação terá a continuidade que tanto a BPR como o EPF considerarem pertinente para ambas as partes.

CONCLUSÃO

O Estabelecimento Prisional do Funchal desde a sua abertura contempla três espaços de biblioteca. Os espaços fisicamente são bastante amplos, apesar de pouco luminosos. Os livros existentes aquando da chegada da BPR ao EPF eram na sua maioria literatura e títulos antigos, sendo necessária uma atualização do acervo.

Neste momento os espaços encontram-se dotados de mobiliário adequado, computador com bases em excel que permite a pesquisa dos livros existentes. As salas encontram-se devidamente organizadas e com condições de leitura e consulta de livros, revistas e alguns jornais existentes. Os reclusos responsáveis pelas bibliotecas (quer do setor k, quer do setor comum) são dinâmicos e incentivam/ sugerem a leitura e requisição de livros.

A aposta nas bibliotecas nem sempre é prioritária nestas instituições, umas vezes por falta de orçamento, outras por falta de sensibilidade por parte de quem as dirige.

O projeto Liberdade de Ler da BPR impulsionou e renovou as bibliotecas do EPF, que por si só já reuniam algumas condições, prestando apoio na renovação do acervo existente e dinamizando atividades. A ausência de pessoal técnico qualificado na área da biblioteconomia faz com que esta tarefa fique a cargo dos professores e dos técnicos de reeducação que tentam estabelecer parcerias de modo a colmatar esta lacuna.

As bibliotecas nestes estabelecimentos são espaços cada vez mais importantes no apoio à educação, ao acesso à informação, à cultura, ao lazer, à partilha de experiências e companheirismo e sobretudo são fundamentais no processo de reeducação e de reinserção destes indivíduos que se encontram privados da liberdade, mas que futuramente estarão em comunidade.

REFERÊNCIAS

EIRAS, Bruno Duarte – “Uma janela para o mundo: bibliotecas e bibliotecários em meio prisional”. **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVÍSTICAS E DOCUMENTALISTAS**, 9, Ponta Delgada (Açores), 2007. [Em linha]. [Consult. 31 maio 2012]. Disponível em: <http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM59.pdf>.

[pdf](#)>.

FARIA, Natália – Clube K do EPF. A reinserção pela reeducação. **Saber**, n.º 180, (Maio de 2012) 14-22. ISSN 0873-7290.

Fernandez, C. M. (1991) “Servicios bibliotecarios en las carceles de Barcelona y provincia” [Prison library services in Barcelona province]. **Boletín de la Asociacion Andaluza de Bibliotecarios**, 7(23) 15-28.

Lehmann, V. “Planning and implementing prison libraries: Strategies and resources”. **IFLA Journal**, 29(4), 301-307. 2003. [Em linha]. [Consult. 21 março 2012]. Disponível em: http://www.ifla.org/IV/ifla69/papers/175-E_Lehmann.pdf.

Lehmann, V. “Prison librarians needed: A challenging career for those with the right professional and human skills”. 2000. **IFLA Journal**, 26(2), 123-128. [Em linha]. [Consult. 21 março 2012]. Disponível em: <http://www.ifla.org/IV/ifla65/papers/046-132e.htm>.

Lehmann (V) and Locke (J). Guidelines for library services to prisoners. 2005. IFLA Professional Reports. 92. [Em linha]. [Consult. 6 junho 2012]. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s9/nd1/iflapr-92.pdf>.

PEREIRA, Ana Cristina e MOREIRA, Adriano – Livros atrás das grades. **Pública**. (2 de out. 2011) 18-32.

PEREIRA, Ana Cristina – No Clube K. **Público**. (20 de jan. 2012) 4-6.

PIMENTA, RITA – Dar o livro certo. **Pública**. (2 de nov. 2011) 33-35.

PROTOCOLO DE COLOBORAÇÃO ENTRE A DIREÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS E A DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS. [Em linha]. 2012. [Consult. 24 maio 2012]. Disponível em: http://www.bprmadeira.org/site/images/BPR/Documentos/SLG/Protocolo_EPF_DRAC_2012.pdf.